

A UTILIZAÇÃO DE CHARGES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Patrícia Soares de Meireles, Graduada - UEPB
patricia-act@hotmail.com

Maria Juliana Leopoldino Vilar, Professora – UEPB
julianalpb@yahoo.com.br julianalpb@yahoo.com.br

Resumo: A presente pesquisa foi realizada através do PIBID de Geografia do Campus III da UEPB, na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo que esta localizada na cidade de Guarabira, a mesma encontra-se na mesorregião do agreste paraibano. Os professores de geografia ao usar as charges como recurso didático detém a atenção, estimula participação e a visão crítica dos alunos. O objetivo geral desta pesquisa é analisar duas aulas de geografia sobre urbanização com o uso de charges. Já os objetivos específicos são: avaliar a eficácia da utilização das charges como ferramenta para o ensino da geografia; evidenciar que para termos aulas mais dinâmicas não devemos nos prender ao livro didático; mostrar que as aulas de geografia podem transmitir mais conhecimentos de uma forma mais prazerosa com o uso de recursos visuais. Para concretização deste trabalho foi realizado dois tipos de pesquisa uma bibliográfica e outra em campo, onde foi realizada uma intervenção na turma do 3º ano “C”. Podemos concluir que o professor de geografia deve usar recursos didáticos como as charges, pois as mesmas permitem que as aulas sejam interessantes para os alunos.

Palavras-chave: charges, recurso didáticos, ensino da geografia, livro didático, aprendizagem

INTRODUÇÃO

O homem ao longo de sua existência na terra foi adquirindo vários conhecimentos que são repassados para as gerações futuras através da educação formal e não formal. Os conhecimentos adquiridos em ambos os modos de educação são importantes para que o homem consiga se relacionar com os demais seres humanos e também para sua própria sobrevivência no planeta e na sociedade. Saviani (2007), afirma que:

[...] a escola surge como um antídoto à ignorância, logo um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. (SAVIANI, 2007, p. 6)

O professor como membro da escola tem o importante papel de ensinar coisas que sejam úteis à vida do cidadão. Para isso o educador dispõe de uma variedade de recursos didáticos que podem ser utilizados para transferir conhecimentos cabe a ele pesquisar, alguns desses recursos podem deixar as aulas mais atrativa, fazendo com que o aluno tenha interesse em aprender cada vez mais. O livro didático muitas vezes é a única ferramenta que o professor usa em suas aulas, isso pode fazer com que as mesmas se tornem enfadonhas.

O tema “A utilização de charges nas aulas de geografia” tem por justificativa mostrar que as aulas de geografia podem ser mais prazerosas e transmitir mais conhecimentos se o professor além do livro didático utiliza outros recursos como as charges.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar duas aulas de geografia sobre urbanização com o uso de charges. Já os objetivos específicos são: avaliar a eficácia da utilização das charges como ferramenta para o ensino da geografia; evidenciar que para termos aulas mais dinâmicas não devemos nos prender ao livro didático; mostrar que as aulas de geografia podem transmitir mais conhecimentos de uma forma mais prazerosa com o uso de recursos visuais, como é o caso das charges.

O presente estudo ocorreu por meio do PIBID de geografia, do Campus III da UEPB. Para concretização do mesmo, foi realizado na revisão bibliográfica, uma análise das discussões apresentadas em livros de autores como Antunes (2012), Masetto (1997), Pontuschka et. al. (2009) e Selbach (2010). Já para comprovarmos a eficácia das charges como recurso didático no ensino da geografia foi realizado uma intervenção de 90 minutos na turma do 3º ano “C” da Escola Monsenhor Emiliano de Cristo.

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Emiliano de Cristo esta localizada no Bairro do Nordeste na cidade de Guarabira, a mesma encontra-se na mesorregião do agreste paraibano. Essa escola foi fundada em 1982, nesta época tinha 400 alunos e 35 professores. Já no ano de 2012 foram matriculados 670 alunos dos quais desistiram 67, e restaram 603 alunos e o quadro de professores era composto por 41 docentes dos quais apenas 5 lecionavam a disciplina de geografia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta parte do presente trabalho tem a finalidade de fazer uma apresentação de algumas abordagens teóricas, bem como de algumas significações referente à temática discutida. Veremos como cada autor tem seu modo particular de se referir ao tema, “A utilização de charges como recurso didático no ensino da geografia”, enquanto protagonista da construção do conhecimento geográfico.

Para Pontuschka et. al. (2009), os recursos didáticos na qualidade de mediadores do processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis, obedecem, em sua seleção e utilização, a alguns critérios, tais como adequação aos objetivos propostos, aos conceitos e conteúdos a ser trabalhados, ao encaminhamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e às características da turma, do ponto de vista das representações que trazem para o interior da sala de aula. Essa autora afirma que sob a denominação de recursos didáticos, inscrevem-se vários tipos de materiais e linguagens:

[...] como livros didáticos, paradidáticos, mapas, gráficos, imagens de satélite, literatura, música, poema, fotografia, filme, videoclipe, jogos dramáticos. Algumas dessas produções já foram incorporadas pelos livros didáticos, colaborando para a compreensão dos textos e aprofundando o conhecimento do espaço geográfico (PONTUSCHKA et. al., 2009, p.216).

Nos próprios livros didáticos o professor pode encontrar sugestões de outras ferramentas que podem ser utilizadas nas aulas de geografia. Em alguns livros do ensino fundamental ou médio, utilizados pelas escolas, o professor pode encontrar algumas sugestões de outras fontes que podem ser usadas para transmitir conhecimento como sites, músicas, filmes, obras literárias e charges. Cabe ao docente explorar esses recursos da melhor forma possível e também pesquisar outros meios.

Nas aulas de geografia ou de outra disciplina pertencente ao currículo do ensino fundamental ou médio o principal recurso didático utilizado é o livro, mas não deve ser o único, pois nem sempre ele é capaz de suprir as necessidades de uma determinada turma. O livro didático deveria configurar-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos, mas existem fatores limitantes para tal (PONTUSCHKA et. al., 2009, p.343).

Um dos fatores que faz com que os nossos professores utilize apenas o livro didático é a falta de tempo para buscar novos recursos. Os docentes do nosso país se dedicam muito pouco para preparar as aulas de uma determinada turma, isso ocorre porque muitos deles têm mais de um emprego. O que provoca este fato é a questão de seus salários serem muito baixos e não dar para suprir todas as suas necessidades.

Para Masetto (1997), ao centrar a construção do conhecimento somente sobre o livro didático, cria-se um ambiente de aprendizagem parado no tempo, fora de contexto e desinteressante. Para que isso não ocorra o professor deve enriquecer o seu trabalho pedagógico com a utilização de outros recursos que além de transmitir conhecimento possa descontraír o ambiente escolar.

De acordo Selbach et. al. (2010), para que ocorra uma aprendizagem significativa cabe ao professor tornar os conteúdos trabalhados algo interessante, novo, surpreendente, criativo, desafiador, etc. Por isso que os professores não podem apenas utilizar o livro didático, pois nem sempre essa importante ferramenta para o ensino é capaz de proporcionar tudo isso que a autora menciona.

Qualquer recurso didático só deve ser usado se for adequado para transmitir conhecimento e se o professor souber usá-los com esse propósito. Segundo Pontuschka (2009), o uso de filmes, músicas, imagens entre outros recursos quando adequadamente utilizados, permitem melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem, maior participação e interação aluno-aluno e professor-aluno.

Para Pontuschka (2009), a imagem, no ensino de geografia, não deve ser empregada como mera ilustração e sim como, complementação do texto ou recurso de onde é possível extrair informações e promover a articulação com o conteúdo da escrita. No caso das charges o professor tem em mãos um recurso que proporciona a descontração da aula, estimula a visão crítica dos alunos e o melhor é que a mesma tem o poder de transmitir conhecimento de uma forma bem dinâmica.

O USO DE CHARGES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA TRABALHAR O TEMA URBANIZAÇÃO

As aulas analisadas no presente trabalho foi uma revisão sobre o tema urbanização, que ocorreu na turma do 3º ano “C” desenvolvida pelas bolsistas do PIBID,

cujo qual abordou varias temáticas como: crescimento vertical e os problemas sociais e ambientais existentes nas cidades.

Primeiramente ocorreu uma revisão desses temas, com o uso de slides e em seguida os 16 alunos responderam a uma atividade onde dois discentes interpretaram a mesma charge, porém individual. Este recurso não serviu apenas para revisar os conteúdos, mas também para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

No momento da interpretação os alunos escreveram o que as charges retratavam em relação aos temas discutidos nas aulas anteriores. Ao termino desta etapa foi montado uma roda de conversas onde os mesmos expressaram sua opinião sobre as mensagens transmitidas por cada uma das charges. Veja nas figuras 1, 2 e 3 algumas das interpretações feitas pelos discentes e os assuntos que pretendíamos trabalhar com cada uma das charges:

- a) A falta de moradia para todos e a desigualdade social existente dentro do espaço urbano.

Figura 1: A realidade dos grandes centros urbanos em relação a moradia.



Na imagem podemos perceber que uma cidade de porte de São Paulo existem pessoas que moram em condições de uma favela com tantos problemas e coisas e não fica ainda existem pessoas que não tem moradia, se eles estão comemorando mas um aniversário da cidade embaixo da ponte.

Fonte: <http://exercicios.brasilecola.com/geografia/exercicios-sobre-problemas-urbanos.htm>, Adaptada pelas autoras 2013.

b) A verticalização do espaço urbano

Figura 2: o crescimento vertical das cidades contribui para a substituição das casas por grandes edifícios



O que eu entendi sobre essa imagem, é que mostra-se uma cidade com uma série de verticalização, onde por motivo do subdesenvolvimento cria-se vários edifícios para a área profissional (trabalho) e por conta do comércio há uma expulsão de pessoas que largam seu local de moradia para adquirir um local de moradia. O interesse pelo comércio por empresários causa a compra dos locais, onde a área mostra-se uma imagem comercial e que resulta a falta de residências.

Fonte: http://pet.arquitetura.ufc.br/2011_05_01_archive.html, Adaptado pela Autora, 2013.

c) A cidade e o meio ambiente

Figura 6: Nas cidades não resta espaço para a natureza



Com o crescimento das grandes cidades, os homens necessitam ter dentro os ares os plantas, por isso, poluição e problemas com muitos tipos de vegetação e também existem cidades grandes poluídas e pessoas dentro, por volta de um ar puro e saudável que os plantas trazem.

Fonte: <http://sosriodobrasil.blogspot.com.br/2012/09/uma-arvore-na-cidade-charge-de-fabiano.html>, Adaptado pela autora, 2013.

Por meio desta atividade foi possível despertar o senso crítico dos alunos em relação aos temas discutidos na presente aula, todos apresentaram o seu ponto de vista para o restante da turma, com isso ocorreu uma troca de conhecimento entre todos que ali estavam presente.

O objetivo geral dessas duas aulas era proporcionar que os alunos conseguisse identificar no seu cotidiano ou nos diferentes tipos de imagens as respectivas temáticas (periferias, crescimento vertical e os problemas sociais e ambientais existentes nas cidades etc.), que o tema urbanização nos permite estudar. Através da atividade que

propomos nas aulas, aqui mencionadas, podemos enxergar que o respectivo objetivo foi alcançado.

Essa atividade não serviu apenas como meio de avaliação mais também como um meio de aprendizagem. Como afirma Antunes (2012), uma boa aula é aquela na qual os alunos aprendem e sabem fazer uso do que aprenderam em seu trabalho e em sua leitura de mundo. Portanto o tema das aulas analisadas neste trabalho é extremamente importante, pois pode ajudar os alunos a compreender o espaço urbano onde vivem e o das demais cidades existentes no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a utilização das charges nas duas aulas de geografia analisadas percebemos que os alunos prestaram mais atenção e também participaram mais. De acordo com relatos dos próprios alunos a utilização desse recurso permite que os conteúdos trabalhados sejam compreendidos de forma mais rápida. Portanto, enquanto professores, devemos cada vez mais buscar recursos didáticos diferentes para que as aulas de geografia sejam algo prazeroso e que transmita conhecimento.

Para realizar uma aula como as mencionadas no presente trabalho, o professor precisará de tempo para prepará-la, como sabemos, boa parte dos nossos docentes dispõem de muito pouco tempo para planejar as suas aulas e por isso que muitas vezes utilizam apenas o livro como recurso didático. Para que essa realidade mude os professores necessitam principalmente que sua carga horária de trabalho diminua para então poder buscar novas formas de ensinar os conteúdos propostos para cada série.

Além da falta de tempo para buscar novos recursos para as aulas muitos professores ainda tem outra grande dificuldade que é não saber manusear determinadas ferramentas como, por exemplo, o computador e data show, isso geralmente ocorre com os professores mais velhos. Como qualquer outra profissão o profissional da educação precisa esta sempre se qualificando para acompanhar as mudanças que ocorrem no meio educacional, pois quando o mesmo não acompanha essas mudanças pode ter um rendimento inferior aos seus colegas de trabalho que acompanharam.

Portanto podemos concluir que para as aulas de geografia ou de qualquer outra disciplina sejam sempre algo que detenha a participação, atenção e aprendizagem dos alunos o professor precisa antes de tudo de tempo para buscar novos recursos e de

qualificação para usar os mesmos. Se o professor não dispuser dessas duas coisas ele continuará a utilizar apenas o livro didático e o grande prejudicado nisso será o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Geografia para a educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.p.126

GOMES, Camila de Andrade. ARAÚJO, Elizabeth da Silva. **Manual de orientação e normalização de livros**. Campina Grande: Eduepb, 2010.

MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. 4º edição. São Paulo: FTD, 1997.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda Paganelli; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.p.383

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAVIANI, Dermerval. **Escola e democracia: polemica do nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 2007.

Disponível em: <http://exercicios.brasilecola.com/geografia/exercicios-sobre-problemas-urbanos.htm>. Acesso em 6/5/2013.

Disponível em: <http://oquetodomundoquerfalar.blogspot.com.br/2012/10/o-transito-nosso-de-cada-dia.html>. Acesso em 6/5/2013.

Disponível em: http://pet.arquitetura.ufc.br/2011_05_01_archive.html. Acesso em 6/5/2013.

Disponível em: <http://sosriosdobrasil.blogspot.com.br/2012/09/uma-arvore-na-cidade-charge-de-fabiano.html>. Acesso em 6/5/2013.

Disponível em: <http://paisesdesenvolvidos1.blogspot.com.br/>. Acesso em 6/5/2013.

Disponível em: http://badari.zip.net/arch2006-06-01_2006-06-30.html. Acesso em 6/5/2013.